

INTRODUÇÃO: O QUE É LIDERANÇA?

Richard Everson de Oliveira

Caro leitor, em suas próprias palavras, como você definiria liderança? A proposta mais comum é definir liderança como influência. Se influenciarmos alguém ou um grupo, exercemos liderança. Essa é a proposta de John Maxwell, uma espécie de “guru” quando o assunto é liderança. Em suas palavras, liderança é “... *influência, nada mais, nada menos*”. Porém, que tipo de influência deve caracterizar a liderança cristã? Como podemos influenciar? Precisamos explorar isso com mais detalhes.

Proponho a seguinte definição para liderança: *“A liderança cristã é o esforço intencional para exercer influência, na dependência de Cristo, envisionando, envolvendo, equipando e encorajando pessoas, através do próprio exemplo, para cumprir os propósitos de Deus”*.

Vamos refletir sobre cada aspecto dessa definição.

1. Liderança cristã é o esforço intencional para exercer influência... para cumprir os propósitos de Deus.

O assunto sobre liderança é muito discutido no mundo secular, mas nós estamos preocupados em entender esse assunto sob a perspectiva de Deus.

A liderança é cristã quando o Senhor Jesus é o modelo de líder que queremos seguir e os propósitos dele são o alvo final para a liderança que pretendemos exercer.

Sabemos que há falsas motivações para alguém almejar a liderança: poder, prestígio, posição, privilégios, dinheiro, culpa, temor de homens, apenas para citar alguns exemplos. Até mesmo os primeiros discípulos do Senhor Jesus se deixaram levar por algumas dessas falsas motivações.

Alguém poderia pensar que os discípulos eram todos perfeitos, e imaginar Pedro, Tiago e João, como também todos os demais, cantando aleluia o dia todo, sempre sorridentes e obedientes. Quando lemos os evangelhos, não encontramos pessoas tão diferentes de nós. Descobrimos, por exemplo, que eles brigavam entre si para saber quem era o melhor, ou o mais importante entre eles. Constantemente disputavam as melhores posições e privilégios (cf. Mt. 18.1; Lc. 9.46; 22.24).

No decorrer do ministério do Senhor Jesus, percebemos que aos poucos Ele preparou seus discípulos para o momento mais importante da sua vinda a este mundo: “... morrer na cruz pelos pecados e ressuscitar ao terceiro dia” (Mc. 9.30-31)¹. Mas os discípulos não entendiam isso (v.32). Talvez eles cultivassem uma teimosia intencional para não entender. Além disso, eles tinham medo de tirar as dúvidas, talvez por causa da repreensão que Pedro havia recebido de Jesus em dado momento (Mc. 8.33).

Durante todo esse processo vemos os discípulos preocupados com os seus próprios interesses. Lemos assim no Evangelho segundo Marcos 9.33-34: “E chegaram a Cafarnaum. Quando ele estava em casa, perguntou-lhes: ‘O que vocês estavam discutindo no caminho?’ Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior”.

Tristemente os discípulos discutiam para saber quem era o mais importante. Podemos imaginar cada um defendendo as suas razões para se considerar melhor do que os outros. O Senhor Jesus, procurando ajudá-los a perceber a própria imaturidade, pergunta sobre a pauta de discussão. A resposta é o silêncio que denuncia. Jesus está se preparando para o sofrimento e morte, mas os discípulos estão pensando na oportunidade de participar da glória do Messias e receber promoção pessoal. Eles se contentam com argumentos egoístas e imaturos.

¹ Exceto por alguma outra indicação, os textos bíblicos utilizados neste capítulo são da Nova Versão Internacional.

Como Jesus estava indo para Jerusalém, a expectativa dos discípulos era que lá Ele fosse consagrado Rei. Então, os discípulos discutiram sobre a distribuição dos melhores cargos. Abertamente, Jesus fala sobre sofrimento e morte, mas os discípulos discutem para saber quem, entre eles, seria o mais importante.

Os discípulos estavam com medo de serem repreendidos por Jesus, pois a questão sobre quem seria o mais importante era uma discussão completamente inapropriada. Podemos reagir rapidamente e criticar a atitude deles dizendo “Que vergonha!”, mas seria diferente hoje, ao considerar o contexto das nossas igrejas, instituições e ministérios?

Em outra ocasião, dois discípulos (Tiago e João) foram ainda mais longe e tiveram a audácia de tentar negociar cargos importantes com Jesus. Na verdade, segundo a narrativa de Mateus, a própria mãe deles participou do “pedido indecente” (Mt. 20.20-21). Eles se aproximaram de Jesus e descaradamente pediram: *“Permite que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda”* (Mc. 10.37).

Ao observar o contexto, percebemos que Jesus novamente acabara de falar sobre o seu sofrimento, morte e ressurreição (Mc. 10.33-34), mas os discípulos ainda estavam preocupados com glória e privilégios.

O que eles pediram foi a oportunidade de estar um à direita e outro à esquerda na glória de Jesus, demonstrando uma ambição para uma posição privilegiada. No costume judaico, o lugar de maior honra era no centro da companhia, seguido pelas mãos direita e esquerda, respectivamente.

Jesus reagiu dizendo que eles não sabiam o que estavam pedindo e que as melhores posições pertenciam àqueles para quem foram preparados. Então, Jesus lhes perguntou: *“Vocês podem beber o cálice que eu bebo ou ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?”* (Mc. 10.38). Como eles não tinham uma compreensão clara sobre o que Jesus estava falando, apressaram em responder dizendo: “Podemos!” (v.39). Talvez quisessem dizer que estavam prontos para lutar ao lado de Jesus como o Messias libertador. Entretanto, as palavras “cálice” e “batismo” se referem ao julgamento e sofrimento que o próprio Jesus enfrentaria (Lc. 22.42).

Jesus confirma que eles beberiam do cálice e passariam pelo batismo, mas como somente ele poderia suportar o julgamento divino de forma substitutiva por causa dos pecados de muitos (v. 45), o sofrimento dos discípulos seria para a própria purificação deles e para a glória de Deus (Mc. 8.34-38; 1Pe. 4.13). É interessante notar que Tiago foi o primeiro dos doze a morrer por causa de seu testemunho (At. 12.1-2), e João foi exilado na ilha de Patmos (Ap. 1.9).

O desejo de posição e privilégio não dominava apenas os pensamentos de Tiago e João. Os demais discípulos, ao saberem disso, ficaram indignados com os dois (Mc. 10.41). Infelizmente, não por causa da estupidez do pedido dos irmãos (e da mãe deles), presumindo que eles poderiam ser tratados de forma especial por Jesus, mas porque eles também pensavam que mereciam tais posições de proeminência. Na verdade, eles estavam tomados de ciúmes e raiva contra Tiago e João. Talvez podemos imaginar eles fazendo o seguinte comentário: “Quem eles pensam que são? Acham que são melhores do que nós? ”. Certamente eles queriam a mesma posição. Tristemente, a postura dos discípulos normalmente é demonstrada entre nós. Nós temos a tendência de achar que somos melhores do que os outros, e merecemos mais privilégios. Como devemos lidar com isso?

Lemos assim em Mc. 10.42: *“Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas”.*

Jesus queria ajudar os discípulos a perceberem que o entendimento deles sobre liderança era maligno e mundano, conforme o reino deste mundo. Os governantes das nações e as pessoas importantes dominam e exercem poder para o seus próprios benefícios e interesses. Tais líderes exploram para o seu próprio enriquecimento. Porém, não é assim que funciona no Reino de Deus. A proposta de Jesus é totalmente outra: *“Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos”* (Mc. 10.43-44).

Os discípulos queriam ser importantes e os primeiros, e pensavam que a maneira para se obter tal privilégio fosse através da briga, do debate, das disputas e negociações. Observe que o Senhor Jesus não confrontou o desejo de ser importante, mas demonstrou como isso funciona no seu reino. Ele utiliza duas palavras que consideramos muito antipáticas e inadequadas para a nossa sociedade: *servo* (διάκονος) e *escravo* (δούλος). Quem quer esse tipo de reputação? Você já viu a promoção de um curso com a seguinte proposta: “Venha aprender a ser servo e escravo”? Servo é a pessoa que trabalha a serviço de outra, e escravo é aquele que não tem direitos sobre a própria vida, mas está a serviço do seu mestre.

A proposta de Jesus é totalmente contrária à proposta promovida na nossa sociedade que confunde liderança como uma oportunidade para ser importante, estar por cima, dar as ordens, ser servido e desfrutar de privilégios visando os seus próprios interesses. A proposta do Senhor aponta para o caminho da humildade e do serviço. A sua liderança será cristã quando esta perspectiva dominar as suas atitudes e ações como líder. Você não será o líder que apenas serve, como muito é propagado, mas sim o servo e o escravo que lidera. Há tempos observamos a popularidade do conceito líder-servo, mas corremos o perigo de uma abordagem superficial, pois é possível o líder ainda se enxergar como alguém muito importante, embora possa se esforçar para dar algumas demonstrações de “serviço” aos seus liderados. O líder, conforme a perspectiva de Jesus, assume a sua identidade como servo e escravo a serviço Dele, e de seus propósitos, sem ter qualquer expectativa de retorno pessoal.

Além disso, a liderança será cristã quando for exercida para atender aos propósitos de Deus e não aos próprios interesses. Observe o exemplo do Senhor Jesus: *“Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* (Mc. 10.45). O Senhor Jesus, como Filho do homem,² merecia receber glória e ser servido durante o seu tempo neste mundo, mas veio como Deus-Homem

2 “A combinação do motivo da glória escatológica com o do sofrimento e da morte é o que caracteriza a ideia do Filho do Homem no Evangelho de Marcos e em outros lugares dos Sinóticos”. Walter W. Wessel, Mark, in *The Expositor's Bible Commentary: Matthew, Mark, Luke*, ed. Frank E. Gaebelein, vol. 8 (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1984), 695.

para servir e se sacrificar em favor de muitos. Ele veio para cumprir a missão delegada pelo Pai, sendo obediente até a morte e morte de cruz (Fp. 2.6-11).

Se vamos liderar de acordo com a perspectiva de Deus, devemos seguir o ensino e o exemplo do Senhor Jesus. Liderança não é um cargo para dominar as pessoas visando os próprios interesses e promoção, mas uma responsabilidade para servir as pessoas como escravo, tendo a total preocupação em cumprir os propósitos de Deus para o seu ministério como líder (1Co. 4.1-5; 1Pe. 5.1-4).

2. Liderança é o esforço intencional em exercer influência

Liderança exige iniciativa. É um esforço intencional.

Há disposição envolvida no ministério da liderança na obra de Deus. Não há espaço para a indiferença e passividade. É uma convicção que o Senhor quer usar você para fazer a obra Dele em você e por meio de você através da sua liderança.

Há um esforço a se fazer, e se necessário, um preço a se pagar. Ao liderar de maneira cristã, você não estará livre das dificuldades, sofrimentos, injustiças, críticas, cobranças e até a morte. Lembre-se do exemplo dos profetas, dos apóstolos e de tantos outros na história.

Como líder, você vai se esforçar intencionalmente para influenciar pessoas e circunstâncias, não na sua própria força e estratégia, mas na dependência do Senhor.

3. Dependência de Cristo

O Senhor deixou claro que sem Ele não é possível fazer a obra de Deus (Jo. 15.5). Observe que Ele não disse que não poderíamos fazer as coisas que consideramos difíceis. Ele afirmou categoricamente: “...sem mim vocês não podem fazer coisa alguma”.

Portanto, o líder cristão está totalmente consciente da dependência de Deus. Bill Lawrence acertadamente afirma que o líder “... deve fazer

o que não pode fazer com o que não tem para o resto da sua vida”.³ Você não está adequado para servir como líder na obra de Deus. É algo impossível na força humana. Você não tem os recursos, o conhecimento, as habilidades para descartar a dependência de Deus para servir a Ele, ao povo Deus, para os propósitos Dele! Como Paulo bem disse: “nós somos cooperadores de Deus...” (1Co. 3.9). A igreja de Corinto era lavoura e edifício de Deus. Pedro, Paulo ou Apolo eram apenas servos e cooperadores com Deus.

4. Envisionando pessoas

Liderança implica em liderar pessoas e não projetos. O líder cristão não é gerente ou administrador, mas alguém que Deus capacita para cuidar e guiar as pessoas, enquanto juntos procuram cumprir os propósitos de Deus.

Um dos aspectos do exercício da liderança é envisionar, cujo significado básico é comunicar uma visão. Nas palavras de Josué Campanhá, “envisionar significa criar o retrato mental do futuro ou vislumbrar um futuro brilhante”.⁴ O líder cristão, porque depende de Deus, procura discernir a visão divina para o futuro. Deus já revelou o “grande quadro” do futuro, que nos enche de expectativa e esperança. Um dia o Senhor reunirá em sua presença todos os povos, línguas e nações, restaurará todas as coisas com novos céus e nova terra, e reinará para sempre (Isaías 65.17-18; Ap. 7.9-11; 21.1). Porém, em relação ao ministério específico em que você está envolvido como líder, além das orientações reveladas nas Escrituras, você precisa enxergar um pouco mais à frente, nem que seja o próximo passo, providenciando direção para os seus liderados. Isso traz algumas implicações.

Você não pode estar tão ocupado, “apagando fogo” para todo lado, atendendo à todas as coisas “urgentes”, gerenciando situações e problemas a ponto de não ter tempo e energia para refletir sobre a realidade

3 Lawrence, Bill. *Developing the Leader's Heart: How Jesus Shaped 12 Men in 3 Years to Change the World*.

4 <https://josuecampanha.com/>. Acessado em 29 de julho de 2023.

atual e futura. Você precisa de tempo para orar, ouvir as pessoas, estudar as Escrituras, estudar o passado (o que a história pode nos ensinar?), o presente (o que está acontecendo hoje?) e o futuro (quais são as tendências para o amanhã?), obtendo assim informação e inspiração que sejam relevantes para o seu ministério. Esse esforço ajuda você a imaginar como pode ser o futuro preferível para o ministério em que está envolvido, e melhor se preparar para isso.

Envisionar envolve promover avaliações, planejamentos, discussões em grupo, e muita, muita oração individual e coletiva, buscando com sinceridade e fé discernir a direção de Deus para as pessoas e os projetos nos quais você está envolvido. Observe que foi no contexto de culto, oração e jejum que a liderança da igreja em Antioquia discerniu a direção de Deus para Paulo e Barnabé, promovendo o avanço da pregação do evangelho em tantos lugares (At. 13.1-5).

5. Envolvendo pessoas

Como líder cristão, você precisa envolver as pessoas em sua vida e ministério. Você não possui todo o conhecimento, as habilidades e as possibilidades para alcançar os propósitos de Deus. Por isso, você deve se cercar de pessoas que podem complementar as suas fraquezas e contribuir com aquilo que Deus mandou você fazer.

Observe que é envolver e não explorar as pessoas. Infelizmente sabemos que há líderes que abusam da autoridade e poder e usam as pessoas, explorando o conhecimento, o tempo, a energia e os seus recursos visando seus próprios interesses. Já vimos que o Senhor não é indiferente a isso e rejeita totalmente essa postura.

Como líder, você deve envolver as pessoas naquilo que o Senhor está confiando a você, porque você precisa delas. O apóstolo Paulo, por exemplo, procurou trazer muitas pessoas para perto que poderiam ajudá-lo no avanço do ministério. Em suas cartas, ele mencionou cerca de

30 homens e mulheres pelo nome.⁵ Alguns exemplos: Evódia e Síntique (Fp. 4.2); Sóstenes (1Co. 1.1), Tíquico (Ef. 6.21; Cl. 4.7), Silvano (1Ts. 1.1), Tito (2Co. 7.6, 13-15; 8.17; Tt.) e Onésimo (Fl.). Dentre eles, sem dúvida alguma, Timóteo é o maior destaque (2Co. 1.1; Fp. 1.1, 2.19-22; Cl. 1.1; 1Ts. 1.1; 1 e 2 Tm.). Sem dúvida, Paulo entendia a necessidade de envolver pessoas em sua liderança, lutando “ombro a ombro” pela causa do Evangelho.

Enquanto procuramos envolver alguém no exercício da nossa liderança, precisamos conhecer sua personalidade, sua história de vida, seus dons espirituais, seus talentos e habilidades, suas forças e fraquezas, sonhos ministeriais etc. Conhecer bem as pessoas ajudará a extrair o melhor que elas poderão ser e fazer para cumprir os propósitos de Deus. Você terá melhores condições para envolver essas pessoas em várias oportunidades e necessidades do ministério.

Envolver as pessoas ajudará o líder a delegar autoridade com responsabilidade. Quanto mais centralizarmos nossas ações em nós mesmos, menos conseguiremos realizar. Nossa capacidade e nossos recursos são muito limitados. Portanto, a multiplicação e o avanço do que estamos fazendo dependem do envolvimento de mais pessoas naquilo que Deus quer fazer através de nós.

Como envolver as pessoas? É necessário cultivar relacionamentos íntegros e duradouros. Lideramos pessoas e não projetos. Lidamos com pessoas e não apenas com papéis. Precisamos investir tempo conversando com elas para conhecê-las melhor. Precisamos fazer boas perguntas e ouvir com atenção.

As gerações mais jovens (Millennials, Geração Z) certamente desejam maior participação na construção dos projetos em que estão envolvidos. Eles querem ter voz e vez para partilhar seus insights e sonhos trazendo a sua contribuição pessoal. Líderes de outras gerações poderão correr o risco de perder uma valiosa contribuição no seu ministério se negligenciarem os *inputs* das gerações mais novas. Uma equipe intergeracional é

⁵ Dennis McCallum e Jessica Lowery, *Organic Discipleship: Mentoring Others into Spiritual Maturity and Leadership* (Houston, TX: Touch Publications, 2006), 27.

estratégica para o aproveitamento das experiências e conhecimentos que a diversidade de gerações pode trazer para alcançar os propósitos de Deus em um determinado ministério.

6. Equipando pessoas

Um perigo da liderança é a expectativa de que os liderados sejam ou façam aquilo para o qual ainda não estão preparados. Uma das funções da liderança é oferecer constante oportunidades para equipar as pessoas para melhor desempenharem suas funções. Paulo traz esse princípio ao dizer que uma das funções básicas da liderança da igreja é “preparar os santos para a obra do ministério” (Ef. 4.11-12).

Como o líder, você procurará envolver ao máximo as pessoas, tendo assim mais condições para identificar as áreas do caráter ou da competência que os liderados precisam adquirir ou aperfeiçoar ainda mais. O que os liderados precisam aprender ou melhorar para serem mais semelhantes a Cristo? Que ferramentas precisam adquirir para desenvolver seus potenciais e capacidades? Que tipo de orientação, conhecimento e treinamento são necessários para que eles façam mais e melhor para Deus? Quais atitudes e ações os liderados precisam adotar para melhor trabalhar em equipe? As pessoas precisam ser equipadas constantemente.

Como líder, você e sua equipe são responsáveis por pensar e planejar o desenvolvimento constante dos liderados, promovendo conversas intencionais de avaliação e planejamento, cursos, experiências etc. Obviamente, você não tem em si mesmo todo o conhecimento e as habilidades necessárias para treinar as pessoas, por isso você precisará engajar outras pessoas (interna ou externamente) à sua instituição, que possam contribuir para equipar seus liderados.

7. Encorajando pessoas

O líder lidera pessoas e não máquinas. As pessoas são complexas. Todo o seu ser está interconectado: aspectos físicos, emocionais e espirituais. Todos os aspectos da vida estão conectados: família, trabalho, rela-

cionamentos, cultura, etc. Portanto, as pessoas que você lidera precisam de cuidados em todos esses aspectos.

Como você sabe, os seus liderados ficam desanimados e desmotivados, pensam em desistir, fracassam e pecam, pois são seres humanos. Como lidar com isso? Qual o nível de responsabilidade você, como líder deve ter quanto a esses aspectos da vida dos seus liderados? As respostas a essas perguntas dependem do seu contexto e nível de responsabilidade na instituição à qual pertence.

A verdade é que você e os liderados precisam de encorajamento. De alguma maneira, isso precisa ser providenciado. Sem dúvida, sua devoção pessoal a Cristo é o fator principal de encorajamento, mas sabemos que pessoas precisam de pessoas. É muito importante construir e cultivar oportunidades para uma interação pessoal que proporcione conforto, confronto e cuidados que visam levar as cargas uns dos outros (Gl. 6.2).

O próprio Senhor Jesus convidou os discípulos a orar com Ele (Mt. 26.37-38; Mc. 14.34). Paulo encorajou muitas pessoas através do seu ministério, e recebeu encorajamento de seus companheiros de ministério e filhos na fé. Apenas para citar dois exemplos, Paulo foi muito encorajado quando Tito encontrou-se com ele na Macedônia trazendo boas notícias sobre a igreja de Corinto (2Co. 7.5-13); ao escrever a Timóteo, Paulo pediu que ele procurasse ir logo ao encontro dele na prisão em Roma (2Tm. 4.9).

Líderes precisam de encorajamento e precisam ser encorajadores, e você não é uma exceção. Observe com atenção e carinho as pessoas que trabalham com você. Como você pode providenciar maneiras práticas e simples para providenciar encorajamento mútuo? Quando há tempo e espaço para partilhar fracassos e vitórias; motivos de oração, dúvidas e expectativas mútuas entre você e seus liderados? Talvez uma das melhores maneiras para encorajar regularmente os seus liderados seja dedicar tempo, com sabedoria, para ouvir e orar por essas pessoas.

8. Exemplo pessoal

Você conhece o ditado popular “Faça o que eu digo e não o que eu faço”, e sabe também que isso não funciona. O nosso exemplo fala mais alto do que mil palavras!

Como líder, na dependência do Senhor, você vai procurar envisionar, envolver, equipar e encorajar seus liderados através do seu próprio exemplo! Nada é mais influenciador do que o nosso exemplo! As pessoas não querem apenas seguir as nossas palavras, mas também nossos passos. Elas querem ver algo concreto, que exemplifica aquilo que estamos falando.

O exemplo é fundamental para a liderança. Jesus disse aos discípulos: “*Sigam-me...*” (Mt. 4.19). Depois, Jesus pediu aos seus discípulos que fizessem outros discípulos Dele de todas as nações, e os ensinassem a obedecer a tudo o que Ele ordenou (Mt. 28.18-20). Ao lavar os pés dos discípulos, Jesus disse que dava exemplo para que eles fizessem o mesmo (Jo. 13.15). Paulo também se preocupou em ser exemplo dos fiéis e não tinham medo de pedir aos irmãos que seguissem o seu modo de vida. Ele exortou os irmãos filipenses dizendo: “*Ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim.*” (Fp. 4.9; cf. 1Co. 11.1).

O seu exemplo pessoal como líder é o que mais impacta profundamente os seus liderados. Observe o relacionamento entre Paulo e Timóteo. Paulo reconheceu que Timóteo tinha seguido de perto o seu ensino, a sua conduta, o seu propósito, a sua fé, a sua paciência, o seu amor, a sua perseverança, as suas perseguições e sofrimentos que enfrentou. Depois, Paulo recomendou que Timóteo continuasse firme, seguindo o seu exemplo (2Tm. 3.10-14). Na primeira carta que escreveu a Timóteo, Paulo reconheceu que alguns irmãos em Éfeso estavam desconfiando da liderança de Timóteo, simplesmente pelo fato de ele ainda ser jovem.⁶ Paulo deixa claro para Timóteo, e para toda a igreja, que a chave para ele ganhar a

⁶ Naquela cultura, alguém com menos de 40 anos era considerado jovem. Kelly sugere que Timóteo não tinha mais que 35 anos. Cf. John N. D. Kelly, *Epístolas pastorais: introdução e comentário*, trad. Gordon Chown (São Paulo: Vida Nova, 1983), 105. Bürki sugere que ele teria entre 30 e 40 anos. Cf. Hans Bürki, *1 Timóteo*, trad. Werner Fuchs (Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2007), 60

confiança e o respeito dos irmãos seria apresentar a sua vida como um exemplo de piedade na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza (1 Tm. 4.12). Portanto, exemplo é essencial para a liderança!

Infelizmente, muitos se encantam com o carisma e a competência de um líder, e se enganam ao valorizar esses aspectos mais do que o caráter da pessoa. Sabemos que carisma e competência têm o seu lugar na composição da liderança, mas na perspectiva de Deus o caráter sempre é a prioridade! Se você não tem caráter aprovado de acordo com as orientações bíblicas⁷, o seu carisma e competência de nada servirão para a obra de Deus, e os seus liderados precisam compreender isso e se comprometerem com essa verdade!

Você deve se lembrar que até mesmo o profeta Samuel, com toda a sua espiritualidade e experiência se deixou enganar pela aparência de Eliabe, ao pensar que ele poderia ser o novo rei de Israel no lugar de Saul. A avaliação do profeta estava distorcida e o Senhor logo disse a ele: *“Não considere sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração”* (1 Sm. 16.7). Havia algo em Eliabe que convenceu Samuel de que ele poderia ser o escolhido de Deus. Contudo, o Senhor que vê e valoriza além da aparência, descartou Eliabe e todos os irmãos, sobrando apenas Davi, o caçula, que nem estava presente entre eles. Davi era o escolhido de Deus!

É necessário que você se preocupe e invista no desenvolvimento constante do seu caráter, sendo cada vez mais semelhante a Cristo no decorrer dos seus anos de vida e ministério. Entretanto, não despreze o desenvolvimento da sua competência como líder. Certamente há muitas habilidades e conhecimentos que precisam ser descobertos e desenvolvidos para que sua liderança seja marcada pela excelência. Quando um líder tem caráter piedoso, mas é fraco na sua competência para liderar, sua liderança pode ser ineficaz, e ficar comprometida. Por outro lado, um líder com muita competência, mas sem caráter piedoso está completamente desqualificado, pois lhe falta a integridade que é um ingrediente inegociável

⁷ Os principais textos bíblicos que apresentam os requisitos dos líderes são: 1 Timóteo 3.1-13; 2 Timóteo 2.1-13; Tito 1.5-9; Atos 6.1-6, Êxodo 18.21-22, e 1 Pedro 5.1-7.

para Deus. Portanto, caráter vem antes da competência. Carisma pode ser algo simplesmente desejável, mas nunca essencial.

Definimos e discutimos liderança sob a perspectiva de Deus: *“A liderança cristã é o esforço intencional para exercer influência, na dependência de Cristo, envisionando, envolvendo, equipando e encorajando pessoas, através do próprio exemplo, para cumprir os propósitos de Deus”*.

Infelizmente, muitos erradamente pensam que ser líder é ter um cargo, um título, ou ter o nome escrito em algum quadro em algum organograma. Nada disso, porém torna alguém um líder no mundo dos negócios, e muito menos na igreja de Deus.

O líder cristão reconhece que é chamado e capacitado por Deus (dons espirituais, responsabilidades etc.) para influenciar pessoas, na dependência de Cristo, para os propósitos de Deus.

Enquanto continuar lendo esse livro você terá a oportunidade de considerar os aspectos mais essenciais da liderança cristã. Leia com calma, e separe tempo para refletir com profundidade sobre a sua própria vida e ministério de liderança. Ao final de cada capítulo, você encontrará boas perguntas para lhe ajudar nesse processo. Aproveite!